

13. Exortações do Santuário (4º. Trimestre de 2013—O santuário)

Material bíblico: Êx. 24:8; Jo. 13:34; Hb. 4:16; 10:19-25; Ti. 4:7-8.

Citações

- Como cristãos, devemos entender que não existe uma palavra tão sem sentido como a palavra “deus”, até que esta seja definida. Nenhuma palavra tem sido usada para chegar a conceitos absolutamente tão opostos quanto a palavra “deus”. Portanto, não vamos confundir. Há muita “espiritualidade” ao nosso redor, hoje, que se relaciona à palavra “Deus” ou à ideia de Deus, mas não é disso que estamos falando. A verdade bíblica e a espiritualidade não constituem uma relação com a palavra “Deus” ou com a ideia de “Deus”. Constituem, em vez disso, uma relação com Alguém que está presente, o que é um conceito completamente diferente. *Francis A. Schaeffer*
- O encorajamento é o oxigênio da alma. *George M. Adams*
- A igreja devia ser uma comunidade de incentivos. *Fred Catherwood*
- A esperança é a mãe da paciência. *William Jenkyn*
- A esperança nunca fica doente quando a fé está sadia. *John Bunyan*
- Bendito seja Deus por haver em nós vida para a ressurreição e por nos *esperar* uma manhã da ressurreição! *J. J. Bonar*
- A esperança é a fé conjugada no tempo futuro. *Peter Anderson*

Perguntas

Como tornamos os conceitos do santuário relevantes para o mundo de hoje?
Como você resumiria a mensagem deste trimestre? Qual é a base de nossa esperança?
Que mensagem de encorajamento podemos tirar disso? Como podemos garantir que o foco está em Deus e não em nós? Como é que finalmente o conflito vai terminar?

Resumo bíblico

“Agora temos a confiança, irmãos e irmãs, de entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus. Através de sua vida e morte, Ele nos abriu um novo e vivo caminho através do véu até Deus. Uma vez que temos um grande sumo sacerdote posto a cargo da casa de Deus, aproximemo-nos de Deus com mente sincera, confiando totalmente nEle. Nossa mente foi aspergida a fim de receber a purgação de nossos pensamentos pecaminosos, e o nosso corpo foi lavado com água pura. Por isso, apeguemo-nos à esperança que anunciamos aos outros, sem hesitar, pois o Deus que fez essa promessa é fiel. Pensemos em como nos motivaremos uns aos outros para o amor e a prática do bem. Não devemos desistir de nos reunir, como alguns já desistiram. Na verdade, deveríamos nos reunir para nos encorajar uns aos outros ainda mais, especialmente quando vemos que o fim se aproxima” (Hb. 10:19-25, FBV). Esta é a conclusão essencial de Hebreus, utilizando imagens do Antigo Testamento de modo neotestamentário a fim de enfatizar o que Deus fez por intermédio de Jesus. O resultado: “Assim, devemos nos aproximar, com confiança, de Deus em Seu trono de graça, a fim de que possamos alcançar misericórdia e descobrir a graça que nos ajuda quando realmente precisamos dela” Hb. 4:16, FBV). O sangue aspergido no povo por Moisés foi para confirmar as promessas de Deus (cf. Êx

24:8). Foi dito que, se nos aproximarmos de Deus, Ele se aproximará de nós (cf. Ti. 4:7, 8). O mandamento de Jesus é amar uns aos outros (João 13:34).

Comentário

A mensagem essencial do santuário terrestre era que as pessoas tinham acesso a Deus e que, através da glória do *shekinah*, Deus fez a Sua casa com eles. Rm. 2:5 (FBV) nos diz: “É por meio de Jesus e confiando nEle, que nós ganhamos acesso a esta posição de graça onde estamos agora, aguardando, com alegria e confiança, a participação na glória de Deus”. Da mesma forma, Ef. 2:18 (FBV): “Através dEle, nós dois [judeu e gentio] temos acesso ao Pai”. É, por isso, que o véu do templo se rasgou de alto a baixo (Mt. 27:51), demonstrando, de forma dramática, que todos agora têm acesso diretamente a Deus. Assim, podemos ir com confiança ao trono de Deus em busca de misericórdia e graça.

À medida que somos limpos e purificados por Deus, transformados de inimigos defeituosos para amigos refeitos, podemos, então, esperar em Deus e nos encorajar uns aos outros. Na perspectiva cristã acerca dos conceitos do santuário, a ênfase principal é posta na divindade de Jesus, que é o Mediador da verdade sobre Deus para um mundo caído, sendo a descrição mais completa e mais clara da natureza e do caráter de Deus. Muito importante é o incentivo para nos apegarmos a uma relação de confiança com o Deus revelado por Jesus.

Parece que os cristãos hebreus estavam perdendo a fé, que eles estavam começando a duvidar, e que o significado e o propósito do Velho Testamento não lhes eram claros. O livro de Hebreus foi escrito para explicar o nexos das coisas, apoiando-se no rico imaginário dos símbolos e serviços do Antigo Testamento.

Qual é a relevância disso para nós? Será que estamos gradativamente perdendo a fé? Como podemos ver e compreender a Deus? Que imagem de Deus passamos para aqueles que nos rodeiam? Será que estamos conseguindo mostrar o “nexo das coisas” àqueles com quem falamos? Quais são as “exortações do santuário” para nós hoje?

Comentários de Ellen White

Tenham esperança em Deus, confiem nEle e descansem em Suas promessas. { **Our high calling**, p. 86 }

Que ninguém censure e condene os outros, porque, fazendo isso, eles se tornam co-obreiros daquele que é o acusador dos irmãos e que rouba de seu coração toda partícula de amor mútuo. Os cristãos não devem procurar destruir-se uns aos outros a fim de construir o seu ego, mas todos hão de se esforçar por fortalecer e encorajar uns aos outros. { **Obreiros evangélicos**, p. 459 }

Depositando nossa confiança em Deus, devemos avançar decididamente para a frente, fazendo Sua obra com altruísmo e em humilde dependência dEle. Devemos entregar tudo o que diz respeito ao nosso presente e futuro a Sua providência, mantendo nossa confiança firme desde o começo até o fim, lembrando que recebemos as bênçãos do céu não por causa de nosso merecimento, mas por causa de nossa aceitação dos méritos de Cristo e, pela fé nEle, da graça abundante de Deus. { **Conselhos sobre saúde**, p. 238 }

João se esforçou por levar os crentes a compreender os exaltados privilégios que viriam a eles por meio do exercício do espírito de amor. Este poder redentor, enchendo o

coração, iria controlar qualquer outro motivo e elevar os seus possuidores além das influências corruptoras do mundo. E, caso se permitisse pleno domínio a este amor, ele se tornaria a força motriz da vida e sua confiança em Deus e em Seu trato com eles seria completa. Eles poderiam, então, vir a Ele em plena confiança de fé, sabendo que iriam receber dEle tudo o que fosse necessário para o seu bem presente e eterno. {**Atos dos apóstolos**, p. 551-552}

Preparado em 28 de fevereiro de 2013 © Jonathan Gallagher 2013